

A Obra de Cristo — Redenção

Pela graça de Deus, vimos nos capítulos anteriores deste livro, o que é a salvação de Deus. Este é o sexto capítulo. Espero fazer uma breve revisão do que tratamos nos cinco capítulos anteriores e, então, continuaremos. Vimos o pecado, a lei, o amor de Deus, Sua graça e Sua justiça. Vimos como o homem se tornou pecador e como a lei veio expor os pecados do homem. Vimos também que embora esteja provado que o homem é pecador, Deus ainda o ama. Deus não somente nos amou, mas Ele também nos mostrou misericórdia e graça. Vimos também que a graça de Deus se manifestou, qual é a natureza dessa graça, como ela ocorreu e que ela nunca pode ser misturada com esforço humano. No capítulo A Justiça de Deus, vimos que, apesar do amor de Deus e de Seu desejo de nos dar graça, havia um obstáculo para a vinda da graça até nós. Se uma única coisa ficasse sem ser tratada, a graça de Deus não poderia ter vindo até nós. Embora a graça esteja, agora aqui, para prevalecer, ela predomina apenas pela justiça (Rm 5:21). A graça não pode prevalecer por si só. Assim, o Senhor nos mostrou como a justiça foi manifestada. Sua justiça lidou com nossos pecados. Ao mesmo tempo, ela nos capacita a receber graça de Deus. Vimos isso nos capítulos anteriores. Agora, prosseguiremos com o evangelho de Deus e Sua salvação.

Mencionamos como a salvação realizada por Deus por intermédio do Senhor Jesus manifestou a graça de Deus. Ao mesmo tempo, ela satisfaz as justas exigências de Deus. Agora, enfocaremos a obra do Senhor Jesus. Esse assunto é excelente e doce. Ele trata da maneira pela qual o Senhor Jesus cumpriu a salvação de Deus. Vimos como o Senhor Jesus satisfaz a exigência de Deus e como Ele manifestou a graça de Deus. Ao mesmo tempo, precisamos ver como o Senhor Jesus satisfaz o coração do cristão a fim de que também possamos ser satisfeitos com Sua obra. Como diz um hino que cantamos: “O coração de Deus está satisfeito com a obra do Senhor Jesus, e nosso coração também descansa com Sua obra”. Deus está satisfeito e nós estamos satisfeitos. Se o tempo permitir, espero poder tratar desses dois aspectos.

O Senhor Jesus é Deus e Homem para o Cumprimento da Redenção

A primeira coisa que temos de ver é que o Senhor Jesus é Deus. Podemos dizer que somente Deus pode levar o pecado do homem. Nunca considere o Senhor Jesus como uma terceira pessoa vindo para sofrer uma morte substituta. Não pense que Deus seja uma parte, nós outra parte e o Senhor Jesus a terceira parte. A Bíblia nunca considera o Senhor Jesus como uma terceira parte. Pelo contrário, ela O considera como a primeira parte. Podem ter-lhe dito que o evangelho é comparado a um devedor, um credor e o filho do credor. O devedor não tem dinheiro para quitar seu débito; o credor, sendo muito severo, insiste no pagamento. Mas o filho do credor se prontifica a pagar o débito em lugar do devedor e o devedor fica livre.

Esse é o evangelho que o homem prega hoje. Mas não é o verdadeiro evangelho. Se esse fosse o caso, pelo menos dois pontos não seriam corretos e seriam contrários à Bíblia. Primeiro, esse tipo de entendimento mostra Deus como o malvado, e o Senhor Jesus o bondoso. Em tal ilustração, não vemos Deus amando o mundo. Antes, vemos apenas Sua justa exigência e a exigência da lei. Vemos um Deus severo, Alguém sem a graça e cujas palavras para o homem são sempre ásperas; e vemos que é o Senhor Jesus quem nos ama e nos dá graça. Esse evangelho está errado. Contudo, embora seja um evangelho errado, Deus ainda o usa. Na verdade, eu mesmo fui salvo por esse tipo de ilustração. Mas embora fosse salvo, nos três primeiros anos, nunca consegui louvar a Deus. Eu sempre sentia que o Senhor Jesus era bom, que deveria agradecer-Lhe e louvá-Lo, que sem Ele tudo era sem esperança e que foi uma felicidade Ele ter vindo. Mas eu sentia que Deus era muito severo, bravo e mau. Ele não era tão amável. Parecia que todas as coisas boas estavam com o Senhor Jesus e todas as ruins estavam com Deus, parecia que Deus era terrível e o Senhor Jesus, amável.

Mas isso não é a Bíblia. A Bíblia diz que Deus amou o mundo de tal maneira que nos deu Seu Filho (Jo 3:16). Deus enviou Seu Filho porque nos amou. Eis por que fomos levados de volta a Deus após o Senhor Jesus ter cumprido Sua obra na cruz. Se Deus não nos tivesse amado e não nos tivesse enviado o Senhor Jesus, o máximo que o Senhor Jesus poderia ter feito era levar as pessoas de volta a Si mesmo; Ele não poderia levar as pessoas de volta a Deus. Graças ao

Senhor porque quem nos amou foi Deus. Agradecemos-Lhe porque foi o próprio Deus quem enviou Seu Filho a nós. O Pai é quem foi movido por compaixão. O Pai é quem nos amou. Foi o Pai quem planejou a salvação. Foi o Pai quem teve uma vontade na eternidade passada. Primeiramente, o Pai propôs todas as coisas e, então, o Filho veio. Assim, é errado o homem pensar que há três partes. Há somente duas partes: Deus e o homem. O Senhor Jesus é a dádiva de Deus ao homem. Contudo, essa dádiva é algo vivo e com uma vontade, não sem vida e sem vontade. Graças a Deus porque a salvação é algo entre Deus e o homem. O Senhor Jesus é uma dádiva. Hoje, é a Deus que devemos voltar-nos. Nós nos achegamos a Deus por meio do Senhor Jesus. Essa é a primeira coisa que temos de perceber.

Segundo, se houvesse três partes, o Senhor Jesus não teria sido qualificado a morrer por nós. É verdade que quando o Senhor Jesus morreu por nós, a justiça de Deus foi cumprida e os pecados humanos foram perdoados. Mas foi justo para o Senhor Jesus? Suponha que tenhamos dois irmãos aqui. Suponha que um dos irmãos tenha cometido um crime capital e tenha sido condenado à morte. O outro irmão quis muito morrer por ele e, por isso, foi executado em seu lugar. Ele é inocente, e também uma terceira parte. Agora, ele morre em lugar do outro. A Bíblia nunca nos mostra que o Senhor Jesus morreu por nós deste modo. Ela nunca nos mostra que Deus tinha uma exigência, que Sua lei tinha de ser satisfeita e que para que o homem cumprisse a exigência da lei, o Senhor Jesus veio para cumprir a lei de Deus. Não há tal coisa. Que posição o Senhor Jesus tomou quando Ele veio cumprir a redenção? Temos de considerar essa questão cuidadosa e precisamente conforme a Bíblia.

Gostaria que vocês estivessem cientes de uma coisa. O mundo pensa que há apenas um modo de lidar com o problema do pecado. Os pregadores que pregam ensinamentos errados dizem que há três maneiras de lidar com o pecado. Mas para Deus há somente dois modos de lidar com o pecado. Alguma explicação se faz necessária aqui. Antes de ler a Palavra de Deus, alguém pode pensar que um desses três modos pode resolver o problema: o homem pode resolvê-lo, Deus pode resolvê-lo ou uma terceira parte também pode resolvê-lo por substituição. Os que não são salvos, que não conhecem a Deus, consideram que há apenas uma solução: que é o homem quem deve resolver o problema por si mesmo. Mas a justiça de Deus mostra-nos que há somente dois modos de resolver o problema: Um é pelo próprio Deus e o outro é pelo próprio homem. Que quero dizer com isso? Vamos primeiro considerar o que o homem pensa. Ele pensa que é pecador e deve, portanto, sofrer o julgamento do pecado e da ira de Deus. Ele pensa que deveria perecer e ir para a perdição. A única maneira é ele resolver o problema por si mesmo, indo para o inferno. Ele se responsabilizará pelo que fez. Se alguém peca, vai para o inferno e sofre julgamento do pecado. Essa é uma maneira de resolver o problema. Quando alguém deve dinheiro, ele vende tudo o que tem. Ele pode até mesmo ter de vender sua esposa, filhos, casa e terra, se isso for necessário para resolver o problema. Isso é justo. Então, há outro conceito errado. Para os que ouviram o evangelho, há a consideração de que o Senhor Jesus é a terceira parte vindo tomar nosso lugar e resolver o problema do nosso pecado. O homem pecou e incorreu no julgamento do pecado. Agora, todo o julgamento está sobre o Senhor Jesus; Ele sofre todo o julgamento. Tal ensinamento parece correto. Mas vocês verão resumidamente que ele não é exato.

Primeiramente direi uma palavra para os que têm conceitos obscuros. Na Bíblia, há duas importantes doutrinas, que são: levar os pecados e o resgate pelos pecados. Por favor, não pensem que não creio na substituição. Mas a substituição sobre a qual alguns falam não é a substituição na Bíblia, porque é um tipo de substituição que envolve injustiça. Se o Jesus imaculado deve ser um substituto para nós, homens pecadores, é claro que isso nos é um bom negócio. Mas é justo tratar o Senhor Jesus dessa maneira? Ele não pecou. Por que Ele deveria ser morto? Esse não é o tipo de substituição que a Bíblia fala. Se o Senhor Jesus veio morrer em lugar de todos os pecadores do mundo, então os que crêem em Jesus, assim como os que não crêem Nele, serão igualmente salvos. O Senhor morreu por ambos, quer creiam ou não. Não se pode voltar atrás e revogar a morte do Senhor apenas porque alguns não crêem. Pode-se voltar atrás em outras coisas. Mas isso não é algo reversível. Por que a Bíblia diz que os que não crêem foram julgados e perecerão? (Jo 3:16,18). A razão é que o Filho de Deus teve apenas uma morte substitutiva por nós os que cremos. Ele não é um substituto para os que não crêem.

Qual, então, é a maneira de resolver o problema do pecado de acordo com a Bíblia? Há somente duas maneiras justas para resolver o problema. Uma é tratar com quem pecou e a outra é

tratar com aquele contra quem se pecou. Há apenas duas partes que são qualificadas para lidar com esse problema. Há apenas duas pessoas no mundo que têm o direito de tratar com o problema do pecado. Uma é aquela que pecou contra outra. A outra é aquela contra quem se pecou. Quando uma pessoa processa outra num tribunal, nenhuma outra parte tem o direito de dizer coisa alguma. No proceder do tribunal, somente os dois envolvidos têm o direito de falar. A respeito da salvação do pecador, se ele mesmo não cuida disso, então Deus o faz por ele. O pecador é a parte pecaminosa e Deus é a parte contra quem se pecou. Ambos podem lidar com o problema do pecado da maneira mais justa. Do lado do pecador, é justo que ele sofra o julgamento e a punição, pereça e vá para a perdição. Mas há uma outra maneira que é igualmente justa: a parte contra quem se pecou pode assumir a punição. Isso pode ser totalmente inconcebível para nós, mas é um fato. É a parte contra quem se pecou que suporta os pecados. Não é uma terceira parte que leva nossos pecados. Uma terceira pessoa não tem autoridade ou direito de intervir. Se uma terceira pessoa intervier, é injustiça. Somente quando a parte contra quem se pecou está disposta a sofrer a perda, é que o problema pode ser solucionado. Visto que Deus tem amor e também tem justiça, Ele não permitiria que um pecador carregasse os próprios pecados, pois isso significaria que Deus é justo, mas sem amor. A única alternativa é a parte contra quem se pecou carregá-los. Somente por Deus suportar nossos pecados é que a justiça será mantida.

Você sabe o que significa o perdão? No mundo, nós temos perdão. Entre pessoas, há perdão. Entre um governo e seu povo também há perdão. Até entre nações há perdão. Entre Deus e o homem também há perdão. O perdão é algo universalmente reconhecido como um fato. Ninguém pode dizer que o perdão seja algo injusto. É algo que alguém concede alegremente ao outro. Mas a questão é: quem tem o direito de perdoar? Se um irmão me roubou dez dólares, e eu o perdôo, isso significa que eu tenho de suportar a consequência do seu pecado. Eu assumi a perda desses dez dólares. Também como outro exemplo, digamos que você me bateu no rosto. A força foi tanta que sangrou. Se eu disser que o perdôo, significa que você comete o pecado de bater e eu sofro a consequência do golpe. O pecado foi cometido por você, mas eu sofro a consequência dele. Isso é perdão. Perdoar significa que alguém peca e outro sofre a consequência desse pecado. Perdão é assumir a responsabilidade da parte pecadora pela parte contra quem se pecou. Uma terceira parte não tem o direito de intervir para perdoar. Ela não pode interferir na retribuição. Se uma terceira parte intervém para perdoar e para retribuir, isso é injustiça. Se o Senhor Jesus interferisse como uma terceira parte para substituir o pecador, poderia ser bom para o pecador e Deus também poderia não ter problemas com isso, mas haveria um problema com o Senhor Jesus. Ele não tem pecado. Por que Ele teve de sofrer o julgamento? Somente o pecador pode suportar a consequência do pecado; ele tem o direito de assumir a responsabilidade e sofrer o julgamento pelo seu pecado. E há somente um que pode levar os pecados do pecador — aquele contra quem se pecou. Somente aquele contra quem se pecou pode assumir o pecado do pecador. Isso é justiça. Esse é o princípio do perdão. Tanto a lei de Deus como a lei do homem reconhecem que isso é justo. O homem tem a obrigação de sofrer a perda. Visto que o homem tem livre arbítrio, Deus também tem livre arbítrio. Uma pessoa com livre arbítrio tem o direito de escolher sofrer a perda.

Então, que é a redenção de Cristo? A obra redentora de Cristo é o próprio Deus vindo para levar o pecado do homem cometido contra Si. Esta palavra é mais amável de se ouvir do que todas as músicas do mundo. Que é a obra redentora de Cristo? É Deus suportando o que o homem pecou contra Si. Em outras palavras, se Jesus de Nazaré não fosse Deus, Ele não estaria qualificado a levar nossos pecados de maneira justa. Jesus de Nazaré era Deus. Ele é o próprio Deus contra quem pecamos. Nosso Deus desceu à terra pessoalmente e tomou nossos pecados. Hoje, é Deus quem leva os nossos pecados em lugar do homem. Eis por que foi uma ação justa. Não podemos suportá-los por nós mesmos. Se fôssemos tomá-los, estaríamos acabados. Graças a Deus que Ele mesmo veio ao mundo para suportar os nossos pecados. Essa é a obra do Senhor Jesus na cruz.

Por que, então, Deus teve de tornar-se um homem? Já é suficiente que Deus ame ao mundo. Por que Ele teve de dar Seu Filho unigênito? É preciso perceber que o homem pecou contra Deus. Se Deus exigisse que o homem suportasse seu pecado, como o homem faria isso? O salário do pecado é a morte. Quando o pecado induz e age, ele acaba em morte. A morte é a cobrança justa do pecado (Rm 5:12). Quando o homem peca contra Deus, ele tem de suportar a consequência do pecado, que é a morte. Por isso, Deus é a outra parte. Se Ele viesse e assumisse

nossa responsabilidade e sofresse a consequência do nosso pecado, Ele teria de morrer. Mas em 1 Timóteo 6:16 é-nos dito que Deus é imortal; Ele não pode morrer. Mesmo que Deus quisesse vir ao mundo tomar nossos pecados, morrer e ir para a perdição, para Ele seria impossível fazê-lo. A morte simplesmente não tem efeito em Deus. Não há a possibilidade de Deus morrer. Portanto, para Deus sofrer o julgamento do pecado do homem contra Si, Ele teve de tomar o corpo de um homem. Por isso Hebreus 10:5 diz-nos que quando Cristo veio ao mundo, Ele disse: “Corpo me formaste”. Deus preparou um corpo para Cristo, com o propósito de Cristo se oferecer como oferta queimada e oferta pelo pecado. O Senhor diz: “Não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado” (v. 6). Agora Ele oferece Seu próprio corpo para tratar com o pecado do homem. Então, o Senhor Jesus se tornou um homem e veio ao mundo para ser crucificado.

O Senhor Jesus não é uma terceira parte; Ele é a parte primeira. Por ser Deus, Ele é qualificado para ser crucificado. Por ser homem, Ele pode morrer na cruz em nosso lugar. Devemos fazer clara distinção entre essas duas declarações. Ele é qualificado para ser crucificado porque é Deus, e pode ser crucificado porque é homem. Ele é a parte oposta; Ele se colocou ao lado do homem para sofrer punição. Deus se tornou um homem. Ele habitou entre os homens, uniu-se ao homem, tomou o fardo do homem e levou todos os pecados do homem. Se a redenção tem de ser justa, Jesus de Nazaré deve ser Deus. Se Jesus de Nazaré não for Deus, a redenção não é justa. Todas as vezes que olho para a cruz, digo a mim mesmo: “Este é Deus”. Se Ele não for Deus, Sua morte se torna injusta e não pode salvar-nos, pois Ele não é senão uma terceira parte. Mas agradecemos e louvamos ao Senhor, pois Ele é a outra parte. Por isso declarei que apenas duas partes são capazes de lidar com os pecados. Uma parte somos nós mesmos, e nesse caso temos de morrer. A outra parte é Deus, contra quem pecamos, e nesse caso Ele morre por nós. Além dessas duas partes, não há uma terceira que tenha direito ou autoridade para lidar com nossos pecados.

O Homem Jesus tem a Justiça Segundo a Lei e está Qualificado Para Redimir o Homem

Jesus de Nazaré veio ao mundo. Enquanto esteve na terra, Suas obras demonstraram que Deus nos ama. Mas ao mesmo tempo, Ele cumpriu a lei. Ele foi verdadeiramente submisso a Deus. Ele foi um homem santo e submisso. Nele vemos um homem perfeito. Jesus de Nazaré é pleno de justiça. Ele foi um homem justo. Em toda a história, houve apenas um homem que poderia ser salvo pela lei. Esse foi Jesus de Nazaré. Ele não precisava guardar a lei; no entanto, Ele a guardou. A Bíblia diz que somente os que guardam a lei podem herdar a justiça que provém da lei. Com justiça, há vida. A lei diz que quem a guardar, viverá. Guardá-la é manter-se fiel à lei. Todo aquele que tem a justiça da lei tem vida. O único propósito de Deus em dizer isso a todo o mundo é condenar o homem e provar-lhe que é pecador. Deus nos deu a lei para provar a nós que somos pecadores. Graças ao Senhor. Há somente Um aqui que tem vida pela lei: é Jesus de Nazaré.

Por um momento coloquemos de lado o fato de que Ele é Deus e O consideremos como um homem, um homem muito comum. Ele guardou a lei e viveu. Ele viveu na terra por mais de trinta e três anos. Ele não somente não pecou, como nem mesmo conheceu o pecado. Ele foi tentado em todas as coisas, mas não foi tentado pelo pecado. Anote isso: O Senhor Jesus não foi tentado pelo pecado. Muitos quando lêem o livro de Hebreus adquirem um entendimento errado baseado numa tradução errada. O texto grego mostra-nos claramente que, embora o Senhor Jesus tenha sido tentado em todas as coisas, Ele nunca foi tentado pelo pecado. Ele estava em carne e, portanto, tinha fraqueza. Mas Ele não conheceu pecado. Ele nunca foi tentado pelo pecado. Se você consultar uma tradução precisa verá isso claramente.

Os atos de justiça do Senhor Jesus têm alguma vantagem para nós? Claro que sim. Os atos de justiça do Senhor Jesus provam que Ele é Deus. Por causa desses atos de justiça, o Senhor Jesus não teve de morrer por Si mesmo. Os atos de justiça do Senhor Jesus O qualificam a morrer na cruz pelos nossos pecados. Se o Senhor Jesus tivesse algum pecado, Sua morte teria sido para Si mesmo; Ele não seria capaz de morrer por nós. Uma vez que o Senhor não teve qualquer pecado, Ele foi qualificado para ser oferecido como um sacrifício por nossos pecados. A teologia cristã diz que Deus fez nossa justiça do Senhor Jesus. Deus transferiu a justiça do Senhor para nós da mesma maneira que um banco transfere o dinheiro de uma conta para outra. O Senhor guardou a lei por nós. Nós desobedecemos a lei. Mas a obediência do Senhor Jesus nos fez merecedores da satisfação de Deus. Mas permitam-me perguntar-lhes enfaticamente: a Bíblia

alguma vez mencionou a “justiça do Senhor Jesus”? Quem pode achar uma passagem no Novo Testamento que fale da “justiça do Senhor Jesus”? Se ler todo o Novo Testamento, inclusive o texto grego, você descobrirá que o Novo Testamento nunca menciona as palavras a justiça de Cristo. Uma passagem parece dizer isso, mas ela não se refere à justiça própria da pessoa de Cristo hoje. Os homens não gostam de ler a Palavra de Deus. Eles gostam de estudar teologia. A teologia, contudo, é criada pelo homem. Ela não vem da Palavra de Deus. A teologia diz-nos que Deus imputou a justiça de Cristo a nós. A Bíblia nunca transmite esse conceito. Pelo contrário, a Bíblia se opõe a esse conceito. A justiça de Jesus de Nazaré é Sua própria justiça. Ela é realmente justiça, mas é a justiça de Jesus de Nazaré. Esta justiça O qualifica a morrer por nós e ser nosso Salvador. Mas Deus não tem a intenção de transferir a justiça de Jesus para nós.

João 12:24 é um versículo precioso na Bíblia. Lá diz que se um grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só. Um homem como o Senhor Jesus foi exatamente um grão diante de Deus. Somente após Ele ter morrido, houve os muitos grãos. A salvação começa com a cruz. Embora devamos ter Belém antes de podermos ter o Gólgota, somos salvos por meio do Gólgota, não por meio de Belém. O Filho de Deus é totalmente justo. Ele foi o grão justo. Mas Sua justiça não nos pode salvar. Ela não pode ser imputada a nós. Deus faz menção da justiça de Cristo na Bíblia. Mas Ele nunca diz que a justiça de Cristo deve ser nossa. A Bíblia diz que Cristo é nossa justiça. Ela nunca diz que a justiça de Cristo é nossa justiça. Gostaria de salientar isso, pois isso exaltará a cruz do Senhor Jesus Cristo. A Bíblia diz que Cristo é a nossa justiça. O próprio Cristo é a nossa justiça. Nós nos achegamos a Deus em Cristo. Cristo é nossa justiça.

Certa vez, perguntei a uma irmã ocidental o que ela veste quando chega diante de Deus. Ela disse que veste a justiça de Cristo para ir até Deus. Ela tomou a justiça de Cristo como sua veste para ir até Deus. Eu lhe perguntei onde ela encontrou isso na Bíblia. Não é a justiça de Cristo que se tornou nossa justiça. Cristo nunca transferiu Sua justiça a nós. Antes, é o próprio Cristo quem se tornou nossa justiça. Fomos salvos pela justiça de Deus e não pela justiça de Cristo.

Vimos o que é a justiça de Deus. É a justiça de Deus que nos traz o perdão e nos livra do julgamento. Não é a justiça de Cristo que faz isso. A justiça de Cristo é somente a qualificação para que Ele seja nosso Salvador. Cristo nunca transferiu-nos Sua justiça. Se a justiça do Senhor Jesus fosse transferível a nós, Ele poderia tê-lo feito enquanto vivia na terra. Ele não teria de ir à cruz e nós, assim, poderíamos ter sido salvos. Se o caso fosse esse, Sua vida se tornaria nossa vida resgatadora. Mas não há tal doutrina como vida resgatadora. Há somente a doutrina da morte resgatadora. Somente a morte do Senhor Jesus nos salvará. Sua vida é nosso exemplo. Não podemos ser salvos por Sua vida. Sua justiça nos condena. Quanto mais justo Ele é, mais embaraçados ficamos. Não há maneira alguma de Sua justiça ser imputada a nós. Se Deus nos colocasse lado a lado com a justiça do Senhor, somente poderíamos ir para o inferno. Mas graças a Deus porque Ele morreu e se tornou nossa justiça. Eis por que somos salvos. A salvação vem da cruz. Ela não veio da manjedoura. A salvação vem do Gólgota; ela não vem de Belém. Se a justiça do Senhor Jesus pudesse salvar-nos, Ele não precisaria ter morrido. Por isso, quando lemos a Bíblia, não devemos ser afetados pela teologia. Ficaremos muito mais esclarecidos se formos ensinados pela Bíblia do que pela teologia. A palavra do homem pode ajudar, mas ela também pode danificar. Devemos colocar de lado a palavra do homem.

Vamos prosseguir passo a passo. Primeiro vimos que deve ser Deus quem toma nossos pecados. Então, vimos que Jesus de Nazaré veio para levar nossos pecados. Mas Sua justiça na terra foi mais que uma condenação para nós. Quando fomos salvos por meio do Senhor Jesus? Consideremos um tipo na Bíblia. No tabernáculo, entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos, havia um véu. Deus estava além do véu no Santo dos Santos. Fora do véu estava o mundo. A Bíblia nos diz que esse véu significa a carne do Senhor Jesus (Hb 10:20). Em outras palavras, o Santo dos Santos somente pode ser visto pelo Senhor Jesus como um homem na terra e pelos que têm uma vida igual à do Senhor Jesus. Nem todos podem ver Deus. Somente o Senhor Jesus podia ver Deus. Ninguém, em todo o mundo, pode ver o Santo dos Santos. Ele estava velado. Quando pôde o homem ver o Santo dos Santos? Quando Deus removeu o véu do céu e uniu o Santo dos Santos, o Lugar Santo e o átrio exterior a fim de que o homem fosse capaz de vê-Lo. Isso aconteceu quando o Filho de Deus foi crucificado na cruz. Naquela hora, o caminho para o Santo dos Santos foi aberto. Por isso Hebreus 10:19-20 diz que temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus pelo véu. Este véu rasgado é a carne do Senhor Jesus. Agora, temos intrepidez e a plena certeza de fé para nos achegar a Deus. A justiça do Senhor Jesus na

terra não tem relação direta conosco. Graças ao Senhor, pois Ele não ficou na terra para sempre. Se tivesse permanecido na terra para sempre, Ele ainda seria um grão. Graças a Deus porque Ele morreu e nos produziu, os muitos grãos. Graças ao Senhor pela cruz.

Os Dois Aspectos da Cruz do Senhor

Aqui há uma questão: O Senhor morreu na cruz, mas qual o significado de Sua morte? Quem O enviou à cruz? Todos os que lêem os Evangelhos sabem que foram os judeus que O entregaram aos gentios e foram os gentios que O crucificaram na cruz. Se me lembro corretamente, Pilatos era um espanhol. Como podemos dizer que o Senhor Jesus morreu para levar nossos pecados? Ele foi claramente crucificado pelo homem. Em Atos 2:23, Pedro disse aos judeus que eles pregaram Jesus na cruz por mãos de iníquos. Aqui é dito que foram os judeus que pregaram o Senhor Jesus na cruz. Mas que fez o Senhor Jesus na cruz? Antes de ir à cruz, Ele esteve orando no jardim do Getsêmani. Sua oração, junto com suor com gotas como de sangue, foi causada pela perseguição e oposição do homem? Foi porque Judas trouxe homens para prendê-Lo? Ou foi porque Ele tinha de ir à cruz para nos redimir do pecado? Não foi porque Deus fez com que Aquele que não tinha pecado se tornasse pecado por nós e carregasse os pecados de todo o mundo sobre Si, para que Ele pudesse levar nossos pecados sobre o madeiro? Ali, Ele orou: “Pai, se queres, afasta de Mim este cálice” (Lc 22:42).

Se a cruz fosse algo da mão do homem, se ela fosse apenas o instrumento para alguns homens maus matarem-No, e se houvesse apenas o aspecto humano do Senhor Jesus, então eu não gostaria de ouvir essa oração do Senhor. Não gostaria de ouvir Jesus de Nazaré ajoelhado ali orando ao Pai para, se possível, afastar Dele o cálice. No decorrer de dois mil anos, muitos mártires e discípulos do Senhor tiveram um grito mais forte que Ele ao se defrontarem com a morte. Muitos mártires, quando trancados em celas e masmorras, oraram para que o Pai os glorificasse, que queriam morrer pelo Filho e testificar a Palavra do Senhor com o sangue deles. Se não tivesse sido Deus quem começou a pôr o encargo pelos pecados sobre o Senhor no Getsêmani, e se não tivesse sido Deus quem tivesse colocado sobre o Senhor Jesus o encargo de tomar os nossos pecados, teríamos de dizer que o Senhor Jesus nem mesmo teve tanta coragem como aqueles que creram Nele. Assim, o problema é que a cruz tem o aspecto humano e o aspecto de Deus. O homem crucificou o Senhor Jesus na cruz. Mas o Senhor disse que nenhum homem tira Sua vida; Ele espontaneamente a entregou (Jo 10:17-18). O homem podia crucificar o Senhor mil vezes ou dez mil vezes, mas a não ser que Ele desse Sua vida, nada poderia ter sido feito a Ele. O homem crê que Ele foi crucificado pelo homem. Nós cremos que Ele foi crucificado por Deus para redimir os pecados em nosso favor.

Temos de descobrir na Bíblia o que Deus fez na cruz. Primeiro, leiamos Isaías 53:5-10: “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos”. Os apóstolos citam Isaías 53 muitas vezes no Novo Testamento. A pessoa falada nessa passagem das Escrituras é o Senhor Jesus. Que disse o profeta quando escreveu essa porção da Escritura? A última frase no versículo 4 diz: “Nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”. No começo, o profeta achava que Ele fora ferido e afligido por Deus, que fora punido por Seus próprios pecados e ferido por Deus por Suas transgressões. Mas no versículo 5 há uma volta. Deus lhe deu uma revelação através da palavra mas. Achávamos que Ele estivesse meramente sofrendo punição e ferimento. Mas Ele não estava sofrendo punição e ferimento: “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava

pelo caminho” (vs. 5-6). A frase seguinte é muito preciosa: “Mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (v. 6). Isso é o que o Senhor fez. Vemos que em relação à cruz há o aspecto do homem e o aspecto de Deus. Embora tenham sido as mãos humanas que pregaram o Senhor Jesus, manifestando o ódio do homem por Deus, foi também Deus quem colocou todos os nossos pecados sobre Ele e O crucificou. A cruz foi obra de Deus; foi algo que Jeová cumpriu.

Que aconteceu na cruz? “Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido” (vs. 7-8). Ser cortado da terra dos viventes é morrer. Os que estavam ao pé da cruz quando o Senhor foi crucificado admiravam-se e queriam saber por que esse homem estava sendo crucificado. Eles não sabiam a razão de aquilo estar acontecendo. O profeta disse que “ele não abriu a boca”, e que “como cordeiro foi levado ao matadouro; e como ovelha muda perante os seus tosquiadores”. Quem sabia que Ele estava sendo cortado da terra dos viventes pelo pecado do povo? Quem sabia que era Deus operando Nele para cumprir a obra de redenção? A cruz foi a maneira pela qual o Senhor cumpriu a redenção por meio de Sua morte. O versículo 9 diz: “Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico estive na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca”. O versículo 10 é muito precioso: “Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado”. A cruz é uma obra de Deus. Foi o próprio Deus quem levou nossos pecados na cruz. Foi Ele quem solucionou nosso problema de pecado. Nunca dê qualquer crédito a Judas por entregar o Senhor Jesus aos judeus. Nunca pense que sem Judas o Senhor não poderia ser o Salvador. Mesmo se mil ou dez mil Judas tivessem existido, ainda seriam inúteis. Foi o próprio Senhor Jesus quem suportou nossos pecados.

Quando o Senhor Jesus estava orando no jardim do Getsêmani, Ele pode ter parecido o mais fraco de todos os homens, sem qualquer coragem. Ele orou ao Pai para que passasse Dele o cálice (Lc 22:42). Mas quando saiu do jardim e encontrou muitos homens maus, Ele disse: “Sou eu”, e eles “recuaram e caíram por terra” (Jo 18:6). Por favor, lembrem-se de que Ele não caiu quando se confrontou com os homens maus. Pelo contrário, Ele os fez cair. Mas enquanto Ele estava no Getsêmani, considerando o sofrimento que envolvia tomar os pecados do homem, como é que Aquele que não tem pecado seria feito pecado e como Ele iria tomar sobre Si o julgamento do pecado, Ele orou para que, se possível, o cálice fosse passado de Si. Não fosse pela questão da redenção, o Senhor Jesus nem mesmo seria comparado a um mártir. Quão fortes foram os muitos mártires cristãos quando marchavam para a arena dos leões. Mas o Senhor Jesus rogou que o cálice fosse, se possível, removido Dele. Fisicamente falando, o Senhor Jesus foi imensamente diferente de todos os mártires. Mas para a redenção, para solucionar o problema do pecado, para Deus vir ao homem e levar o pecado do homem, até mesmo Ele teve de pedir que, se possível, o cálice fosse removido. A Bíblia diz que Jeová foi quem fez Dele uma oferta pelo pecado. Foi Jeová quem pôs sobre Ele a iniquidade de todos nós. Isso foi algo que Jeová fez. A cruz foi obra de Deus; não foi obra do homem. A cruz é o próprio Deus vindo à terra para levar os pecados do homem. A cruz não é o homem crucificando o Filho de Deus.

Você se lembra do que a Bíblia diz que aconteceu entre a hora sexta e a nona? O sol escureceu (Lc 23:44-45). Os judeus escarneceram Dele, e os gentios conseguiram açoitá-Lo e humilhá-Lo. Mas o sol estava além do controle dos judeus, e os gentios não tinham autoridade para manipular o sol. O homem protestou e tocou trombeta; mas o terremoto não foi algo que Pilatos conseguisse ordenar. Por que o céu escureceu? Esse fenômeno aconteceu porque o próprio Deus veio tomar nossos pecados. Isso não foi algo feito pelo homem. Se tivesse sido algo feito pelo homem, teria Deus aumentado a dor de Seu Filho quando Ele estava pregado na cruz? Deus não teria enviado doze legiões de anjos para vir e salvá-Lo? Tal fato sem dúvida aconteceria se não fosse pela redenção dos pecados. Agradecemos e louvamos a Deus porque foi Seu Filho quem veio para nos redimir dos pecados. Eis por que Ele disse: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” (Mt 27:46). Nenhum cristão por todos estes dois mil anos disse essas terríveis palavras quando estava para morrer. Por dois mil anos, quer os cristãos tenham morrido em paz quer em aflição, eles foram mais ousados que Ele. Por que o Filho de Deus foi ali rejeitado por Deus? Se tivesse sido meramente a mão do homem e a crucificação pelo homem, essa teria sido a ocasião em que Ele mais precisaria da presença de Deus. Quando o homem conspirou para

persegui-Lo e matá-Lo, Deus deveria ter manifestado mais Sua presença. Esse foi o momento mais crucial e Deus tinha de estar com Ele. Por que Deus O abandonou, então? Foi unicamente porque o Filho de Deus tinha se tornado pecado e tinha suportado o julgamento. Essa é a razão de Ele ter clamado: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Deus O desamparara. Nós, que cremos na obra da redenção, sabemos que o trabalhar da cruz foi para que Ele fosse julgado pelo pecado. A cruz do Senhor mostra-nos como o pecado é maligno e quão grande preço Deus pagou pela obra de redenção.

Além de Isaías 53, podemos encontrar outro testemunho claro da Escritura. Romanos 3:25 diz que Deus propôs Cristo como propiciação. Isso também mostra claramente que a obra foi feita por Deus. Deuteronômio 21:23 diz-nos que o que é levantado no madeiro é maldito de Deus. Quando o Senhor foi pregado na cruz, Ele não foi maldito do homem. Antes, Ele foi maldito de Deus. Eis por que Ele pode livrar-nos da maldição. Em 1 João 4:10 é dito que Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Foi Deus quem enviou Seu Filho como propiciação. Não foi o homem quem O crucificou. Em 2 Coríntios 5:21 também é dito: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós”. Isso foi algo que Deus fez. A cruz é o trabalhar de Deus. Foi Deus quem enviou o Senhor Jesus para passar pela cruz. Atos 2:23 menciona tanto o aspecto de Deus como o aspecto do homem. “Este [homem] entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos”. O Senhor Jesus foi morto pelos judeus por mãos de iníquos. No entanto, tal morte foi de acordo com o desígnio de Deus. Isso mostra-nos que tudo foi feito por Deus. Nós temos pecado e o pecado somente pode ser tratado por Deus. Por essa razão, Deus veio ao mundo para ser um homem. Enquanto homem, Ele foi verdadeiramente justo. Mas essa justiça não foi imputada a nós. Foi a morte do Senhor Jesus que nos livrou da maldição da lei (Gl 3:13). Ele não nos livrou do pecado enquanto estava vivo, mas quando morreu. Na cruz, foi Deus quem O crucificou, não o homem. A mão do homem é inútil. Foi Deus quem aproveitou a oportunidade ali para manifestar o pecado do homem.

Redenção e Substituição

Agora temos de fazer uma pergunta. Uma vez que o Senhor Jesus morreu na cruz e uma vez que Deus O fez propiciação, como, então, podemos ser salvos? Qual a diferença entre redenção e substituição? São fatores semelhantes? Temos de reconhecer que a obra do Senhor Jesus é uma obra de redenção. Mas o resultado dessa obra redentora é a substituição. A redenção é a causa e a substituição é o resultado. A extensão da redenção é muito grande. Mas a extensão da substituição não é tão grande assim. É muito interessante que a Bíblia nunca diz que o Senhor Jesus morreu pelos pecados de todos. Ela somente diz que o Senhor Jesus morreu por todos (2 Co 5:14). Sua obra redentora foi para satisfazer as justas exigências de Deus. Quando o Senhor cumpriu a redenção na cruz, essa obra de redenção não tinha absolutamente nada a ver com o homem. Quero impressioná-los fortemente com esta palavra: a redenção não está absolutamente relacionada conosco. A obra de redenção é entre Deus e o pecado. Que é a obra de redenção? É o próprio Deus vindo ao mundo para resolver o problema do pecado. Uma vez que o problema do pecado foi resolvido, a obra da redenção foi cumprida.

O sangue do cordeiro pascal era aspergido nas ombreiras e nas vergas das portas (Êx 12:7). Deus disse que quando visse o sangue, Ele passaria pela casa (v. 13). O sangue foi para Deus ver. Não foi para os primogênitos verem. Os primogênitos não necessitavam ver o sangue; eles ficavam dentro das casas. O sangue foi para cumprir as justas exigências de Deus; não foi para cumprir as exigências dos primogênitos. Para os primogênitos não houve algo como a redenção. Se lermos o Antigo Testamento, descobriremos que o sangue para a expiação (isto é, redenção) do pecado deveria ser levado para dentro do Santo dos Santos. Era para ser aspergido sobre o véu sete vezes (Lv 16:14-15). No dia da Expiação, o sumo sacerdote tinha de trazer o sangue e aspergi-lo sobre o propiciatório da arca. O sangue era para ser oferecido a Deus. É verdade que o sangue tinha de ser colocado sobre o polegar, a orelha e o dedo do pé de um leproso. Mas isso era feito com respeito à consagração. Era uma questão de consagração a Deus. O homem não tinha tal exigência. A redenção tem a ver com Deus. É Deus vindo para solucionar o que o homem não pode solucionar por si mesmo. Eis por que a Bíblia diz: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1

Jo 2:2). A redenção inclui todo o mundo. Em tal redenção, todos, até os que não foram salvos, estão incluídos.

Deus veio e lidou com nossos pecados. O Senhor Jesus satisfaz as justas exigências de Deus para que nós pudéssemos receber a substituição do Senhor Jesus. Sua redenção é uma preparação abstrata. Pelo crer Nele, essa redenção se torna uma substituição para nós. Diante de Deus, não foi uma substituição, mas uma redenção. É importante saber isso. Se não tivermos clareza desse assunto, ficaremos confusos a respeito de muitas outras doutrinas. A redenção é para Deus e a substituição é para nós. A redenção é para satisfazer as exigências de Deus e a substituição é para recebermos o benefício. O que Ele cumpriu foi redenção; o que nós recebemos é substituição. Eu não quero dizer que não haja tal ensinamento como substituição na Bíblia. Sem dúvida, há tal ensinamento. Mas todos os ensinamentos na Bíblia concernentes à substituição são escritos para os cristãos. Eles não são escritos para incrédulos. Para os gentios, dizemos que Jesus morreu por eles e cumpriu a redenção. Para os cristãos, dizemos que o Senhor Jesus os substituiu tomando seus pecados.

Na passagem em que lemos de Isaías 53, notamos que ela diz: “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (v. 5). Por favor, observem que lemos nossas em vez de vossas. Ele levou o sofrimento pelos nossos pecados. Assim, nossos pecados são perdoados. É por nós, e não por todo o mundo. Quando Pedro citou Isaías 53, ele disse: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (1 Pe 2:24). É sempre nossos e não vossos. Por isso, temos de ser cuidadosos quando pregamos o evangelho. É melhor que sejamos mais fiéis à Bíblia. A Bíblia nunca diz aos pecadores que Jesus morreu pelos pecados deles. A Bíblia diz que Jesus morreu por eles (Rm 5:8). Existe tal fato: Jesus morreu por eles. Mas não há nada sobre Jesus ter morrido pelos pecados deles. Jesus morrer por eles é um fato. Mas o problema do pecado ainda não ficou resolvido. É verdade que todos os problemas do pecado já estão resolvidos diante de Deus. Mas se alguém não tiver participação nessa obra, seus pecados ainda não estão solucionados e esse não tem parte na substituição de Jesus. Quando alguém recebe o Senhor Jesus, seu problema de pecado é resolvido. Isso é substituição. Sem isso, não há substituição. Em outras palavras, a redenção foi realizada, mas a salvação ainda não. Se eu lhes perguntasse quando vocês foram redimidos, vocês responderiam que isso aconteceu há dois mil anos; mas se eu lhes perguntasse quando vocês foram salvos, vocês diriam que foi em determinado dia, mês e ano. A redenção foi algo que aconteceu há muito tempo. A salvação é algo presente. A redenção foi cumprida por Cristo. A salvação é realizada em nós. Fomos redimidos há dois mil anos, mas podemos ter sido salvos há poucos anos. Não sei como dizer isso mais claramente, contudo para mim está muito claro. A obra de redenção de Deus é uma questão referente a Ele mesmo; é para satisfazê-Lo e nada tem a ver conosco. É algo absolutamente relacionado com Deus. O próprio Deus foi O que fez a obra. Quando vemos o que Deus cumpriu, e cremos e aceitamos, recebemos essa substituição.

Usemos outra ilustração. Há uma passagem que une as margens leste e oeste do rio Whampoa. É uma passagem gratuita. O lugar é conhecido como Passagem Gratuita. Suponha que eu fosse um ladrão que tivesse roubado e assaltado muitas vezes ali. Contudo, agora eu sou diferente. Que deveria eu fazer se quisesse fazer um tratamento completo em relação ao meu passado de roubos e assaltos? Mesmo se eu quisesse reembolsar, aonde eu deveria ir? É difícil encontrar aqueles a quem assaltei. Que devo fazer? Por causa da justiça e para reembolsar, posso começar um serviço gratuito para transportar as pessoas pelo rio. Qualquer pessoa pode fazer a travessia e nada lhe será cobrado. Posso fazer isso para devolver o dinheiro que roubei das pessoas nesse lugar. Ofereço esse tipo de serviço grátis como uma solução para o problema de minha injustiça. Esse serviço gratuito é para mim uma solução para a injustiça. Mas para os outros é uma substituição; estou pagando a passagem no lugar dos outros. Esse é o modo de o Senhor Jesus lidar com o problema da punição. Deus enviou o Senhor Jesus para cumprir a redenção a fim de que Sua própria santidade e justiça bem como o problema do pecado fossem cuidados. Quando alguém crê, ele entra nessa obra, e o Senhor Jesus leva embora seus pecados.

Então, o Novo Testamento diz: “Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos” (1 Pe 3:18). Ele mesmo carregou em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados (1 Pe 2:24). Tudo isso foi feito por nós. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, Ele tomou o cálice e deu graças, e o deu aos discípulos, dizendo: “Porque isto é o Meu sangue da aliança, que é

derramado por muitos, para perdão de pecados” (Mt 26:28). Foi por muitos, não por todos. No futuro, veremos incontáveis pessoas, com palmas nas mãos, lavados pelo sangue (Ap 7:9, 14). Graças ao Senhor. Ele cumpriu a redenção por Sua própria causa, para que nós pudéssemos ser substituídos. Nada podemos dizer a não ser agradecer-Lhe e louvá-Lo.